



A Festa, a Fé e a Formação: Impactos das Manifestações Religiosas de Santo Antônio (AM) na Educação Básica Ribeirinha

Feast, Faith, and Formation: Impacts of Santo Antônio's Religious Manifestations (AM) on riverside Basic Education

Jorge Márcio de Macêdo

Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA).

Alderlan Souza Cabral

Dr. Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA).

Resumo: O presente artigo analisa as manifestações religiosas de Santo Antônio dos Moraes, no município de Maués-AM, como práticas pedagógicas no contexto da educação básica ribeirinha. A investigação foi realizada em duas escolas municipais da região e utilizou metodologia descritiva com abordagem quali-quantitativa, incluindo questionários, entrevistas, observações e registros fotográficos. Os dados indicam que a participação de alunos e professores nas festividades religiosas proporciona experiências educativas relevantes, promovendo o desenvolvimento de competências como oralidade, leitura, escrita, expressão artística e convivência comunitária. As atividades ligadas à festa, como dramatizações, procissões e ensaios culturais, foram integradas de forma orgânica ao currículo escolar. Ao mesmo tempo, a pesquisa identificou desafios no processo de integração entre cultura religiosa e currículo, como a escassez de recursos didáticos, a ausência de formação continuada e a necessidade de tratar a diversidade religiosa de forma respeitosa e inclusiva. Concluiu-se que, quando trabalhadas criticamente, as manifestações culturais e religiosas podem se tornar aliadas importantes da prática educativa, promovendo aprendizagens significativas, valorizando saberes locais e fortalecendo a identidade comunitária dos educandos.

Palavras-chave: educação ribeirinha; cultura religiosa; festas populares; ensino religioso.

Abstract: This article analyzes the religious manifestations of Santo Antônio dos Moraes, in the municipality of Maués-AM, as pedagogical practices within the context of riverside basic education. The study was conducted in two local public schools and adopted a descriptive methodology with a qualitative-quantitative approach, including questionnaires, interviews, observations, and photographic records. Data reveal that the participation of students and teachers in the religious festivities offers relevant educational experiences, fostering skills such as oral expression, reading, writing, artistic performance, and community engagement. Activities associated with the celebration—such as dramatizations, processions, and cultural rehearsals—were organically integrated into the school curriculum. The research also identified challenges in connecting religious culture to educational content, such as lack of teaching materials, insufficient ongoing teacher training, and the need to approach religious diversity in a respectful and inclusive manner. The study concludes that, when critically addressed, cultural and religious manifestations can become valuable allies of the educational process, promoting meaningful learning, strengthening local knowledge, and reinforcing the community identity of students.

Keywords: riverside education; religious culture; popular festivals; religious.

INTRODUÇÃO

O ensino religioso no contexto escolar ribeirinho desempenha um papel estratégico na construção de valores, na promoção do respeito à diversidade e no fortalecimento da identidade cultural dos estudantes. Em especial nas comunidades amazônicas, onde a cultura e a religiosidade se entrelaçam intensamente à vida cotidiana, manifestações como a festa de Santo Antônio dos Moraes assumem relevância formativa de forma espiritual e, ao mesmo tempo, pedagógica e social.

Este estudo parte da constatação empírica de que professores e alunos das escolas municipais Manoel Cabral de Moraes e Livro Aberto, em Maués-AM, participam ativamente de atividades religiosas no contexto escolar, sobretudo ligadas à catequização e à vivência dos festejos em honra a Santo Antônio. Observou-se que essas práticas impactam diretamente o ambiente educativo, influenciando habilidades de leitura, oratória, socialização e senso de pertencimento comunitário.

Diante disso, questiona-se: de que forma as manifestações religiosas de Santo Antônio influenciam o contexto socioeducativo e cultural dos professores e alunos dessas escolas? A relevância desta investigação reside na necessidade de compreender como tais experiências, longe de configurarem doutrinação, podem contribuir para a formação cidadã, para a convivência plural e para a elaboração de projetos pedagógicos culturalmente situados. O objetivo é averiguar as percepções das manifestações religiosas de Santo Antônio nas atividades sociais, educativas e culturais dos sujeitos escolares investigados.

No campo do ensino religioso, entende-se que seu papel vai além da transmissão de informações sobre religiões: trata-se de um componente curricular que visa promover o diálogo, a empatia, a alteridade e a consciência crítica frente à pluralidade de visões de mundo. Assim, a análise da festa de Santo Antônio como prática vivenciada no ambiente escolar possibilita compreender os limites e as potências da educação contextualizada no território amazônico.

CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA E CULTURAL

A compreensão das manifestações religiosas como práticas formativas implica reconhecer o papel da cultura no processo educativo, sobretudo em contextos amazônicos, caracterizados pela oralidade, religiosidade popular e forte identidade comunitária. Nessa perspectiva, as festas religiosas funcionam como espaços de construção simbólica, pertencimento e socialização intergeracional, nos quais saberes não escolares circulam e influenciam os processos de aprendizagem (Itani, 2017; Hobsbawm, 1997; Valente, 2018).

No caso da festa de Santo Antônio dos Moraes, observa-se uma articulação entre o sagrado e o cotidiano que transcende a lógica institucional do ensino formal. Professores e alunos, ao se envolverem em dramatizações, cantos, encenações e rituais religiosos, ativam dimensões cognitivas e afetivas fundamentais para uma formação integral. Essa vivência evidencia a importância de incorporar a cultura local

ao currículo escolar, em consonância com uma pedagogia que valoriza a escuta, o território e a pluralidade de saberes (Freire, 1996; Sousa, 2013; Albuquerque; Buecke, 2019).

As Festividades de Santo Antônio como Espaço Educativo

A festa de Santo Antônio, além de expressão da fé católica tradicional, constitui-se como ambiente educativo por excelência. Durante o ciclo festivo, a escola se abre à comunidade e à vida cultural, promovendo atividades integradas como procissões, oficinas artísticas, rezas, apresentações teatrais e confecção de materiais simbólicos. Essas ações não apenas mobilizam competências escolares — como leitura, escrita, oralidade, expressão corporal e trabalho coletivo —, mas também geram sentido para os sujeitos envolvidos (Brasil, 2017; Stigar, 2011).

O caráter interdisciplinar da festa possibilita uma prática pedagógica mais humanizada, conectada à realidade dos alunos. À luz da pedagogia freireana, a inserção da cultura popular no espaço escolar constitui ato político e pedagógico, que rompe com a dicotomia entre saber erudito e saber popular, abrindo espaço para a construção de uma educação libertadora e situada (Freire, 1996).

Além disso, a experiência festiva promove um currículo vivo, em que os conteúdos escolares ganham materialidade nas experiências concretas dos alunos. Como aponta Albuquerque e Buecke (2019), tais festividades permitem ao educador planejar práticas pedagógicas significativas a partir dos contextos comunitários, sem abrir mão da criticidade e da intencionalidade formativa.

Cultura, Religiosidade e Formação Cidadã

O ensino religioso no Brasil, regulamentado pela LDB (Lei n. 9.394/1996) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), não se trata de catequese, mas de um campo do conhecimento comprometido com a formação ética, crítica e cidadã dos estudantes. Nesse sentido, a abordagem das festividades religiosas nas escolas deve considerar sua dimensão cultural, histórica e simbólica, sem incorrer em práticas de doutrinação ou exclusão (Gadotti, 1992; Morin, 2002).

A inserção das manifestações de fé no cotidiano escolar deve ser guiada pelo respeito à diversidade e pelo reconhecimento do pluralismo religioso brasileiro. Ao abordar a festa de Santo Antônio como fenômeno cultural, o educador contribui para a formação de sujeitos empáticos, conscientes de seus direitos e capazes de conviver com a diferença. A escola, nesse contexto, torna-se um espaço de aprendizagem democrática, onde se articulam valores como solidariedade, tolerância e pertença.

Como aponta Sousa (2013), a educação religiosa, quando desvinculada de práticas impositivas, pode ser uma via para o desenvolvimento do pensamento crítico e para o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes. Ao valorizar as vivências religiosas locais, o currículo escolar assume um papel ativo na mediação entre tradição e transformação social, promovendo uma educação mais contextualizada e significativa para as populações ribeirinhas.

METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa de abordagem mista, com predominância descritiva, e foi desenvolvido em duas escolas públicas do município de Maués-AM: a Escola Municipal Manoel Cabral de Moraes, situada na comunidade ribeirinha de Santo Antônio dos Moraes, e a Escola Municipal Livro Aberto, localizada na zona urbana. Participaram da pesquisa 49 alunos e 20 professores dos anos iniciais e finais do ensino fundamental.

A coleta de dados ocorreu entre 2023 e 2024, com ênfase no mês de junho, período das festividades de Santo Antônio. Utilizaram-se instrumentos como questionários com perguntas fechadas e abertas, entrevistas com professores e alunos, observação participante e registros fotográficos e documentais.

A triangulação dos dados permitiu combinar análises quantitativas, voltadas ao perfil e à participação dos sujeitos, com interpretações qualitativas que exploraram valores, crenças e experiências associadas à festa religiosa. Além disso, realizou-se levantamento histórico da celebração com apoio da comunidade local, da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição e da Secretaria Municipal de Cultura (SECTUR).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

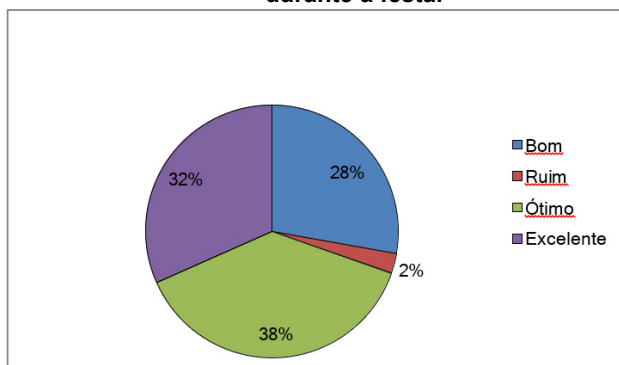
A festa como Instrumento Pedagógico nas Escolas Municipais

A análise das percepções dos professores e alunos evidenciou que a festividade de Santo Antônio dos Moraes constitui-se como uma prática pedagógica significativa, inserida na rotina das escolas públicas de Maués-AM. Os relatos apontam que atividades como ensaios, dramatizações, procissões e confecção de materiais educativos são incorporadas ao currículo de forma orgânica, promovendo o desenvolvimento de competências como oralidade, leitura, escrita e expressão artística.

Nesse sentido, os professores da pesquisa afirmaram que os alunos demonstram maior engajamento e entusiasmo ao aprender por meio dessas práticas culturais, e que a vivência com o evento religioso amplia as possibilidades de ensino contextualizado e significativo.

As manifestações religiosas, portanto, não se apresentam como ações dissociadas do ambiente escolar, mas como elementos constituintes da formação integral dos estudantes. A partir da pedagogia freireana, compreende-se que a articulação entre cultura popular e educação formal favorece a práxis educativa – isto é, a união entre reflexão e ação transformadora. Nesse sentido, a festa de Santo Antônio atua como catalisadora de aprendizagens que dialogam com o cotidiano dos sujeitos e com sua identidade comunitária.

Gráfico 1 - Conceito atribuído à participação dos alunos e professores durante a festa.



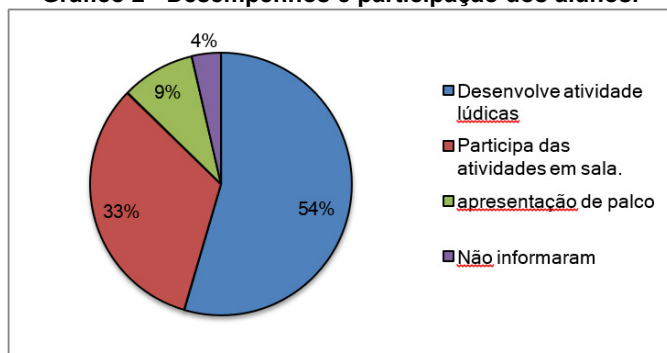
Fonte: o pesquisador, 2023.

A avaliação positiva dos envolvidos se evidencia no Gráfico 1, em que mais de 60% consideram “ótima” ou “excelente” a participação nas festividades como prática educativa, perfazendo uma percepção que reflete o sucesso da abordagem pedagógica adotada e reafirma o valor da cultura como conteúdo formativo.

Participação e Desempenho dos Alunos e Professores

Os dados levantados por meio de questionários aplicados a alunos e professores das escolas Manoel Cabral de Moraes e Livro Aberto apontam uma participação expressiva nas festividades religiosas. Conforme os gráficos produzidos, a maioria dos estudantes declarou envolvimento em atividades como procissões, dramatizações e ensaios musicais.

Gráfico 2 - Desempenhos e participação dos alunos.

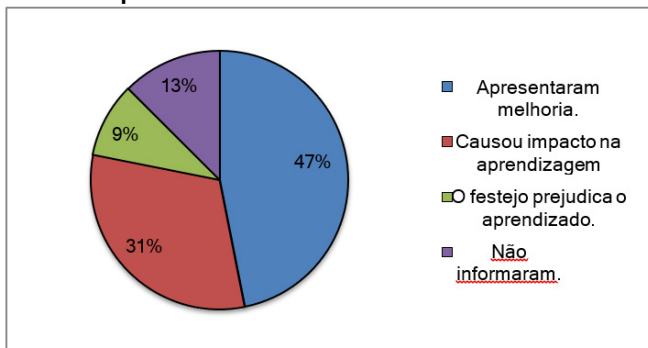


Fonte: o pesquisador, 2023.

Conforme demonstra o Gráfico 2, a maioria dos estudantes se envolve com atividades lúdicas relacionadas à festividade de Santo Antônio, como dramatizações, danças e confecção de materiais simbólicos, dados que evidenciam a valorização da cultura local como instrumento educativo e demonstram que a escola se apropria dessas manifestações para potencializar a aprendizagem interdisciplinar.

Os professores também indicaram que as práticas culturais relacionadas à festa influenciam positivamente a aprendizagem dos alunos, sobretudo nas áreas de linguagem, convivência social e fortalecimento da autoestima.

Gráfico 3 - Aprendizado e desenvolvimento do conhecimento.



Fonte: o pesquisador, 2023.

No Gráfico 3, observa-se que 47% dos respondentes relatam melhora no aprendizado a partir da participação na festa, enquanto 31% identificaram impacto positivo, mesmo que parcial. Isso reforça a percepção da comunidade escolar de que a integração entre cultura e educação promove avanços significativos na construção do conhecimento.

Além disso, os gráficos revelam que os participantes atribuem alto valor educativo à festa, compreendendo-a como espaço de construção de saberes, integração comunitária e transmissão de valores como respeito, solidariedade e cooperação, achados da pesquisa que corroboram a ideia de que o ensino religioso, quando abordado como fenômeno cultural e não doutrinário, contribui significativamente para a formação ética e cidadã dos estudantes.

Desafios e Limitações na Integração entre Festa e Currículo Escolar

Apesar do reconhecimento da importância pedagógica das festividades de Santo Antônio, alguns desafios foram identificados no processo de integração dessas práticas ao currículo escolar, visto que os professores relataram dificuldades como falta de recursos materiais, resistência de alguns segmentos da comunidade escolar e ausência de formação continuada voltada à abordagem da religiosidade como dimensão educativa.

Outro ponto de atenção refere-se à necessidade de respeitar a diversidade religiosa presente nas escolas públicas. Embora a festa seja de cunho católico, é fundamental que sua abordagem nas atividades escolares ocorra de maneira inclusiva, reflexiva e crítica, conforme preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais. Isso demanda uma postura pedagógica sensível, que reconheça a pluralidade cultural e religiosa como base para a convivência democrática e para o fortalecimento da cidadania.

A análise dos dados empíricos, expressos no Gráfico 03, revela a diversidade de posicionamentos entre docentes, discentes e membros da comunidade quanto à participação nas festividades. Uma pequena parcela (2%) declarou não se envolver de forma alguma com o evento, em especial por professar religiões que não compartilham a veneração de imagens. Outros 28% dos entrevistados consideraram “boa” a inclusão da festa no ambiente escolar, por perceberem nela uma forma didática de ensinar e aprender valores culturais e religiosos.

Já 32% dos participantes se mostraram diretamente engajados com as atividades lúdico-pedagógicas, como dramatizações, cantos e celebrações, destacando a relevância do evento para o fortalecimento de vínculos identitários e comunitários. Nessa direção, Peres (2002, p. 19) afirma que a festa “instaura e constitui outro mundo, uma outra forma de experienciar a vida social, marcada pelo lúdico, pela exaltação dos sentidos e emoções [...]”.

O envolvimento coletivo evidencia que a expressão cultural não se limita ao evento festivo, mas reverbera no cotidiano escolar. Como argumenta Silva (2005, p. 202), a cultura escolar é composta por “atores (famílias, professores, gestores e alunos), discursos e linguagens, instituições e práticas consolidadas ao longo do tempo”. Portanto, os profissionais da educação também se tornam corresponsáveis pela mediação pedagógica desses rituais culturais.

Por fim, 38% dos respondentes atribuíram conceito “ótimo” à participação nas festividades, valorizando a interação entre escola e comunidade como prática formativa. Em depoimento, uma mãe relatou: “É muito importante à gente da comunidade participar da festa, pois faz parte da nossa cultura e é uma maneira de fé no Santo e crenças em Deus.” Essa relação é também evidenciada por Galvão (1976, p. 31), ao afirmar que “[...] os santos podem ser considerados como divindades que protegem o indivíduo e a comunidade contra os males e infortúnios [...]”.

À GUIA DE CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que as festividades religiosas de Santo Antônio, promovidas nas comunidades ribeirinhas de Maués-AM, exercem papel relevante no processo educativo das escolas municipais envolvidas, alinhando práticas culturais desenvolvidas no contexto da festa – como dramatizações, cânticos, procissões e atividades colaborativas – mostraram-se integradas ao cotidiano pedagógico, contribuindo diretamente para o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e expressivas dos alunos.

A pesquisa revelou que a participação ativa nas festividades desperta o interesse dos estudantes, fortalece vínculos entre escola e comunidade e favorece a aprendizagem de forma mais significativa, além do fato de que essas práticas ampliam as possibilidades de ensino ao articular conteúdos escolares com elementos da cultura local, promovendo a valorização da identidade e da convivência coletiva.

Contudo, o estudo também identificou desafios importantes, como a limitação de recursos, a resistência de alguns grupos e a necessidade de preparação adequada dos educadores para tratar a religiosidade como dimensão cultural e não confessional, isso porque a diversidade religiosa existente no espaço escolar exige uma abordagem sensível e inclusiva, que respeite diferentes crenças e promova o diálogo e a cidadania.

Conclui-se que, quando trabalhadas de forma crítica e contextualizada, as manifestações religiosas podem se tornar aliadas da educação, atuando como instrumento de formação integral e fortalecimento dos laços comunitários. A integração entre práticas culturais e currículo escolar representa uma oportunidade de enriquecer o processo pedagógico e contribuir para uma educação mais conectada à realidade dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M. B. B.; BUECKE, J. E. O. **Educação não escolar: Balanço da produção presente nos Congressos Brasileiros de História da Educação**. Revista Brasileira de História da Educação, vol. 19, e069, 2019, janeiro- março.
- BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino religioso**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, M. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez, 1992.
- GALVÃO, E. **Encontro de Sociedades: índios e brancos no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- HOBSBAWM, E. **Introdução: a invenção das tradições**. In: HOBSBAWM, E.; RANGER, T. (Org.). A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. p. 9-23.
- ITANI, A. **Festas e calendários**. São Paulo: EDUNESP, 2003.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.
- SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 18-31

SOUSA, F. R. de. **Formação continuada de professores de ensino religioso: concepção do professor.** 2013. 218 f. (Mestrado em Ciência das Religiões) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

STIGAR, R. A. **História do Ensino Religioso no Brasil.** 2011.

VALENTE, G. A. **Laicidade, Ensino Religioso e religiosidade na escola pública brasileira: questionamentos e reflexões.** Pro-Posições, v. 29, n. 1, p. 107– 127, 2018.